

A Educação Financeira Ministrada Via Uma Prática Como Componente Curricular em um Curso de Licenciatura Em Matemática

JESUS, ANA CRISTINA GOMES (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS)
ana.jesus@ifg.edu.br

Resumo:

Este relato apresenta a experiência de um projeto de Educação Financeira (EF) em um curso de Licenciatura em Matemática. O objetivo foi apresentar os fundamentos da EF de forma integral, destacando a importância de compreender a relação individual com o dinheiro e explorar conceitos básicos da Matemática Financeira. O projeto foi desenvolvido por meio de uma Prática como Componente Curricular (PCC) com 54 horas, utilizando recursos como vídeos, artigos e atividades formativas. Os resultados mostraram que os licenciandos demonstraram preocupação com o consumo excessivo e interesse em gerenciar melhor suas finanças. O projeto contribuiu para complementar a formação acadêmica dos licenciandos em Matemática, atendendo às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a temática da EF.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Licenciatura em Matemática. Consumo. Finanças.

1. Introdução

Este relato apresenta minhas experiências como professora formadora no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Goiânia. Durante a ministração de uma Prática como Componente Curricular (PCC), tive a oportunidade de desenvolver atividades voltadas à temática da Educação Financeira (EF), reconhecida por sua elevada relevância social, acadêmica, econômica e política.

A Educação Financeira, além de seu valor formativo, constitui-se como um tema obrigatório na Educação Básica brasileira, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse contexto, sua inserção na formação inicial de professores de Matemática contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente comprometidas, promovendo o letramento financeiro desde os anos escolares iniciais. De acordo com a BNCC, a EF corresponde ao

estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (Brasil, 2019, p.269).

Partindo desses pressupostos, é possível afirmar que a temática da EF também deve ser contemplada na formação de professores de Matemática. Ainda que se trate de um conteúdo com caráter interdisciplinar, o professor de Matemática pode contribuir de forma significativa para sua abordagem, especialmente ao articular conceitos matemáticos a situações concretas do cotidiano dos estudantes.

As PCCs foram instituídas como obrigatórias nos cursos de licenciatura no Brasil por meio da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, do Ministério da Educação. No curso de Licenciatura em Matemática do IFG, Câmpus Goiânia, as PCCs são desenvolvidas por meio de projetos, cada um com carga horária de 54 horas. Ministrei essa disciplina durante cinco semestres letivos, tendo como foco a inserção da Educação Financeira na formação docente inicial. O projeto de EF teve como objetivo apresentar os fundamentos dessa área, destacando que apenas economizar, reduzir despesas e preencher planilhas não são suficientes para garantir uma boa saúde financeira. Foi enfatizada a importância de compreender a relação individual com o dinheiro, além da discussão sobre conceitos básicos da Matemática Financeira, proporcionando uma introdução ao universo dos investimentos. E também complementar a formação acadêmica dos licenciandos atendendo às diretrizes estabelecidas pela BNCC

sobre a temática.

Neste trabalho, apresento a forma como planejei e executei o projeto de EF, além de compartilhar minhas impressões sobre o processo de envolvimento dos licenciandos em Matemática, destacando os desafios e conquistas vivenciados durante essa experiência.

2. Materiais e Métodos

O projeto de EF foi planejado com base em cursos que realizei sobre a temática, além de diversas leituras complementares. A partir dessa experiência formativa, elaborei o curso no formato de PCC, com carga horária de 54 horas. Utilizei a plataforma Moodle como ferramenta de apoio didático, por meio da criação de uma sala virtual que disponibilizava diversos recursos, tais como vídeos do YouTube, artigos acadêmicos, textos de referência e o plano de ensino do projeto.

As aulas foram ministradas duas vezes por semana. Os eixos temáticos desenvolvidos ao longo do curso foram: Educação Financeira: uma introdução; O dinheiro e nossas emoções; Organização e controle de gastos; Educação Financeira no contexto familiar; Sociedade de consumo; Mercado financeiro e Educação Financeira na BNCC.

Cada eixo temático foi abordado de forma interativa, estimulando a participação ativa dos discentes e o compartilhamento de leituras e experiências. A metodologia adotada combinou a exposição dialogada com discussões em grupo, buscando apresentar os conteúdos por meio de diferentes recursos, entre eles: Textos de autores reconhecidos na área; Vídeos ilustrativos; Atividades formativas; Exercícios práticos; Quiz avaliativo. Essa diversidade metodológica possibilitou uma maior aproximação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de uma compreensão crítica e contextualizada sobre a Educação Financeira, tanto em nível pessoal quanto profissional.

3. Resultados

É interessante perceber o envolvimento dos licenciandos com a temática, especialmente pelo fato de a maioria nunca ter refletido sobre suas próprias finanças e sobre como vêm se relacionando com o dinheiro. Esse aspecto dialoga com a afirmação de Klontz e Klontz (2011, p. 7), segundo a qual “quase todas as pessoas têm um relacionamento complicado com o dinheiro, e mais pessoas do que você imagina relacionam-se com o dinheiro de maneira absolutamente disfuncional”.

Dessa forma, compreende-se como essencial que o licenciando, antes de orientar os estudantes da Educação Básica, reflita criticamente sobre sua própria realidade financeira. A partir das discussões realizadas, observou-se uma maior conscientização quanto à organização e ao controle de gastos. Muitos não tinham conhecimento estruturado sobre suas despesas mensais, nem mesmo as da família em que estão inseridos. O acesso a essas informações possibilita um planejamento mais eficiente da alocação de recursos, contribuindo para uma gestão financeira mais equilibrada. Nesse sentido, Toledo (2012, p. 34) ressalta: “trabalhe a educação financeira com sua família. Será um ganho para todos”.

Outro ponto relevante abordado foi a questão do consumo. Vivemos em uma sociedade que estimula intensamente o ato de consumir, sustentando-se por um modelo econômico baseado no consumo excessivo. Tal lógica fomenta a busca contínua por bens e serviços, gerando um ciclo de consumo desenfreado. De forma significativa, os licenciandos demonstraram preocupação com esse fenômeno, reconhecendo a importância de sua abordagem na Educação Básica. Compreender como o consumo é incentivado em nossa sociedade fornece ferramentas para enfrentá-lo de maneira mais crítica e consciente.

Além disso, foi possível observar um interesse crescente dos licenciandos em aprender a gerenciar melhor suas finanças, buscando informações sobre investimentos, Educação Financeira e Matemática Financeira. Esses saberes são fundamentais para a tomada de decisões informadas sobre o uso de recursos, como destaca Fogaça (2009, p. 4): “apenas a capacidade de economizar não permite atingir nosso objetivo financeiro; é necessária a aplicação adequada dos recursos, o que só pode ser obtido com o conhecimento de mercado”.

Nesse contexto, evidencia-se que a inclusão da Educação Financeira na formação inicial de professores contribui significativamente para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais. Ao vivenciarem reflexões e práticas relacionadas à gestão financeira, os futuros docentes ampliam sua

consciência crítica, desenvolvem habilidades de planejamento e tornam-se aptos a abordar o tema de forma interdisciplinar e contextualizada na Educação Básica. Tal formação favorece a atuação pedagógica voltada à promoção da autonomia dos estudantes, à valorização do pensamento reflexivo e à formação de cidadãos financeiramente conscientes, fortalecendo o papel social da escola.

4. Considerações Finais

Com o desenvolvimento do projeto de EF, foi possível alcançar o objetivo proposto de apresentar os fundamentos dessa área de forma abrangente. Ao longo das atividades, os participantes puderam compreender que a saúde financeira envolve mais do que apenas economizar, reduzir despesas ou gerenciar planilhas. Eles também refletiram sobre a importância de compreender a própria relação com o dinheiro, além de explorarem conceitos básicos da Matemática Financeira, incluindo uma introdução ao universo dos investimentos.

Destaco, ainda, a satisfação em receber retornos positivos de ex-alunos sobre o impacto da PCC em EF em suas vidas pessoais e profissionais. De modo geral, eles expressam gratidão pela oportunidade de terem estudado essa temática, ressaltando que os conhecimentos adquiridos contribuíram significativamente para a melhoria do gerenciamento de suas finanças pessoais. Além disso, relatam sentir-se mais seguros e preparados para abordar a Educação Financeira de forma crítica e contextualizada com seus futuros alunos na Educação Básica.

6. Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 03 de mar. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03 mar. 2025.

FOGAÇA, P. H. **Educação Financeira Essencial**. Editora: Revinter, Rio de Janeiro, 2009.

KLONTZ, B.; KLONTZ, T. **A mente acima do dinheiro: o impacto das emoções em sua vida financeira**. São Paulo: Novo Século, 2011.

TOLEDO, E. **Saiba Mais para gastar menos: aprenda a desenvolver sua inteligência financeira**. 2 ed. São Paulo: Alaúde Editorial. 2012.

7. **Temática:** () T1 () T2 () T3 () T4 () T5 () T6 (x) T7